

# GENTE BOA

CLEO GUIMARAES (INTERINA)

## *O sagrado e o profano na Lapa*

• O rabino **Nilton Bonder** organiza uma cerimônia dia 17, na Fundação Progresso, em memória das polacas — como eram conhecidas as judias vítimas do tráfico de mulheres, trazidas para o Rio, no início do século XX, para trabalhar como prostitutas. Discriminadas na própria comunidade judaica, elas criaram a primeira sinagoga administrada exclusivamente por mulheres e construíram um cemitério, em Inhaúma. O Shabat especial na Lapa será conduzido só por mulheres. Bonder conversou com Gente Boa:

• *Gente Boa* — *Por que uma cerimônia em memória das polacas?*

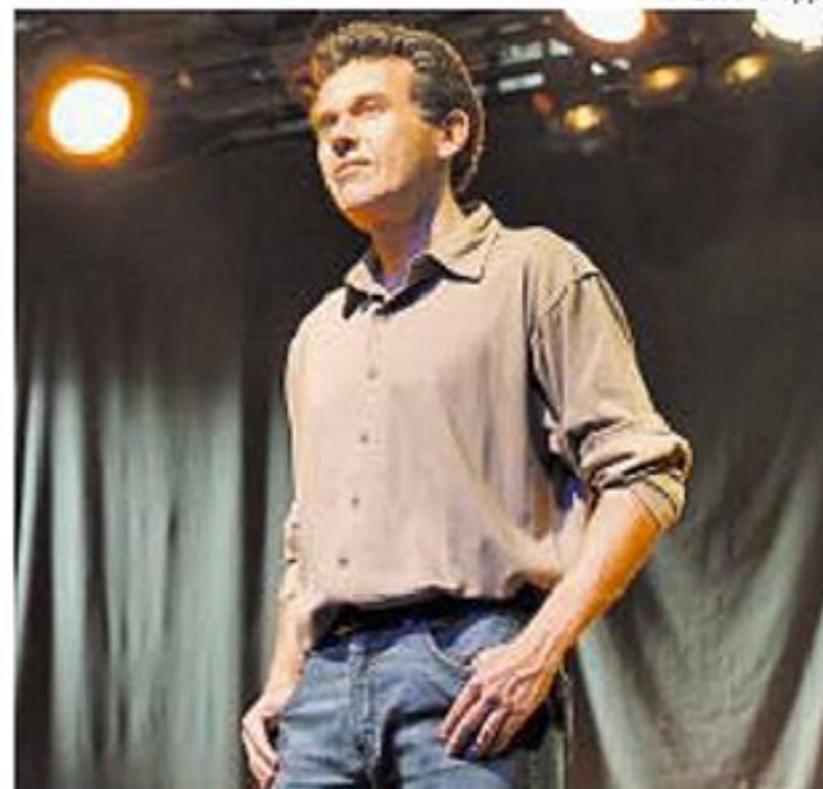
**Nilton Bonder** — Temos feito cerimônias para

resgatar a memória da comunidade judaica carioca, trazendo elementos importantes, complexos, com arestas ainda difíceis de lidar. As polacas tinham grande preocupação em preservar as tradições, as raízes judaicas, e, a despeito de todas as dificuldades, tiveram a dignidade de criar um serviço para crianças pobres e órfãs.

• *Gente Boa* — *Ainda hoje existe preconceito em relação a elas?*

**Bonder** — Sim. É um tema delicado. Fora as questões morais da época, sempre existiu o temor de que isso fosse usado contra os judeus, que pudesse se somar a qualquer estereótipo já existente. Ainda vou ouvir muito por esta cerimônia, que faz uma junção entre o sagrado e o profano.

Marizilda Cruppe



Bonder: "Ainda hoje é um tema delicado"